

Degeneração macular relacionada à idade: um relato de caso

Analine Lins de Medeiros¹
Camilla Kelly Palitot Bandeira¹
Débora Rosanne Mendes Pires Fraga¹
Raquel Santana de Freitas¹
Rhaíssa Maria Assunção Andrade de Souza¹

INTRODUÇÃO: A degeneração macular relacionada à idade (DMRI) é uma complexa desordem do olho, de etiologia multifatorial, que acomete indivíduos idosos, sendo a terceira causa de cegueira mundialmente. DMRI resulta em progressiva e irreversível perda da visão central que afeta a mácula do olho e envolve o epitélio pigmentado da retina (EPR) e coriocapilares. Sua incidência vem aumentando nas últimas décadas na ordem de 30 a 40%. Sua prevalência aumenta com a idade, afetando cerca de 8,5 a 27,9% da população maior que 75 anos. Acomete mais pessoas acima de 50 anos, principalmente entre a 7ª e 8ª décadas de vida e pode ser resultado do processo normal de envelhecimento, expressando-se com graus variáveis de diminuição da acuidade visual. Algumas diferenças raciais foram observadas, com taxas de prevalência de 9,3% entre os brancos e 7,4% entre os negros.

OBJETIVO: Relatar um caso clínico de DMRI revisando os principais aspectos e a forma de apresentação da doença e suas características, bem como a análise da predileção epidemiológica. **METODOLOGIA:** Análise de prontuário de paciente atendido na clínica oftalmológica: Memorial Santa Luzia – JP, no período que compreende à 02/2013. Observou-se o apresentado pelo paciente e comparou com o visto na literatura. Para esse estudo, foi feita revisão de literatura sobre DMRI utilizando acervos da biblioteca virtual da BIREME e do UPTODATE. **RESULTADOS:** M.G.B.S., feminino, branca, 56 anos, apresentando diminuição da acuidade visual para longe e para perto. As alterações apresentadas pelos exames são referentes a ambos os olhos: o exame de refração revelou +4 dioptrias esféricas; o de fundo de olho constatou a presença de drusas em pólo posterior, que foi confirmada pela retinografia simples, enquanto que a campimetria computadorizada detectou limiar focal reduzido. Foi prescrito 500 mg de vitamina C e 80 mg de zinco. **CONCLUSÃO:** A DMRI é uma doença que apresenta um aumento de prevalência com o envelhecimento, observado na paciente, que se enquadra na epidemiologia da doença quanto à faixa etária e à raça branca. A idade avançada induz ao aumento da resistência dos vasos coroides, causando deterioramento do fluxo sanguíneo, reduzindo a visão central, como foi apresentado. Além disso, a partir dos 30 anos, começa a ocorrer deposição de lipofucsina no EPR produto da fagocitose de resíduos de cones e bastonetes. São considerados fatores de risco idade avançada, tabagismo, hipertensão arterial sistêmica ou enfermidade cardiovascular, entre outros, sendo necessário, reduzir-se-ia sua incidência com a prevenção desses através de hábitos de vida saudáveis. Na DMRI, é comum a presença de drusas, como foi detectado em exames realizados pela

paciente, que indicam a degeneração macular e se caracterizam por acúmulo de matérias extracelulares sobre a retina. Os sintomas são progressivos e quase sempre começam em um olho, acometendo, posteriormente, o outro. Algumas modalidades terapêuticas reduzem o risco de perda de visão e melhoram temporariamente a acuidade visual, como a terapia fotodinâmica e a antiangiogênica. É possível ainda evitar a piora do quadro com uma combinação de vitaminas, antioxidantes e zinco, como foi realizado no caso em questão.

Descritores: degeneração macular relacionada a idade, envelhecimento, cegueira

1. Discentes do curso de medicina da UFCG – Universidade Federal de Campina Grande. email: camila.palitot@gmail.com